

# Simpósio Temático 21

Rafaella de Sousa Silva  
Universidade Federal de Campina Grande

**Título da Comunicação:** Não sou boneco de massa, estou gente: por uma pedagogia do sensível pelo viés das relações de gênero

**RESUMO:** Se os discursos da escola ou sobre ela são muitos, muito se diz, poucos escutam, menos ainda ouvem? Aliás, versamos a partir desse artigo, buscar traduzir relações de gênero no espaço escolar, visando problematizar esses espaços (i)materiais. Ou seja, partindo em uma nova sensibilidade (também) histórica, buscaremos dialogar transdisciplinarmente, analisando o caráter normalizador do nascimento da própria escola como instituição sistemática – na esteira de Foucault –. Para além, discutiremos às tentativas de apagamento do sujeito posto como passivo, assim como desse sujeito que lança mãos de re-territorializações e grita: *estou gente*. Talvez de forma ousada, essa seja uma discussão de nós nos outros e dos outros em nós, uma nódoa, que tem no espaço escolar e nas relações de gênero renegociadas nesse, espetáculos singulares que nos propomos narrar. Tendo como ponto difusor dessas problematizações, uma escola pública do interior paraibano da cidade de Cubati-PB, a saber, Padre Simão Fileto, a partir de experiências entre docente-discentes e entrevistas realizadas nesse cenário em detrimento de uma pesquisa para o Mestrado em História da Universidade Federal de Campina Grande, com ênfase nas áreas de cultura, poder e identidades, que se encontra em andamento. Logo, são questões que ganham tonalidade de historicização por campos amplos das relações de poderes, aprendizagem, hábitos, costumes, sentimentos, performances, logo, cultura.